



capes

COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

presidência - Pedro Aleixo, Ministro da Educação e Cultura.

conselho deliberativo - Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão (diretor do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Paulo de Góis, Carlos Alberto Del Castillo, Oswaldo Gonçalves de Lima, Metry Bacila, Frederico G. Brieger, Pedro Paulo Penido, Francisco Vítor Rodrigues.

diretoria-executiva - Suzana Gonçalves.

*a formação do engenheiro
de operação nos países
técnicamente evoluídos*

O Conselho Federal de Educação, ao aprovar o Parecer 25/65, de 4 de fevereiro p. passado, estabeleceu o currículo mínimo do curso de Engenheiro de Operação, recém-criado, definindo a nova modalidade de profissionais de engenharia como a de elemento de formação profissional-tecnológica, de nível superior, com o treinamento em cursos de duração de três anos, para habilitação à supervisão de setores especializados da indústria e encargos normais de produção industrial. Além destes, continuarão a existir, inalterados, os cursos de formação profissional-científica, que não se confundem com os primeiros por exigirem preparação científica mais ampla, e em consequência, maior duração dos respectivos cursos.

Nos Estados Unidos da América, desde 1956, a "American Society for Engineering Education" aprovou o certificado do "Associate Engineer" pela conclusão do curso de operador, com currículo de dois anos, continuando o "Engineer" a ser diplomado no período tradicional de quatro anos. No total de um milhão de engenheiros existentes naquele grande país, segundo informa a revista "Engineer", vol. VI, nº 1, Spring, 1965, os engenheiros e os engenheiros associados aparecem, na estatística com 64 % do total, do qual 5 % são doutores (Ph. D.), 17 % são mestres em ciências (Master of Sciences) e 14 % não são identificados.

Não obstante o grande número de engenheiros diplomados, nos Estados Unidos, com o currículo de 4 anos, deve-se sa-

liantar que a instituição recente da preparação do "Associate Engineer" vem encontrando ampla receptividade, sendo que o número de universidades e escolas de engenharia, que aceitam graduados em cursos de dois anos, aumenta constantemente. Grande parte do trabalho, que tradicionalmente se enquadrava nas atribuições do "Engineer", vem sendo executada pelos "Associate Engineers" com racional aproveitamento da especialização, eficiências e de forma mais qualificada, liberando ao "Engineer" o tempo de que deverá dispor para consagrar-se mais à ciência e às oportunidades de aplicá-la ao universo tecnológico.

Apura-se, então, que nos Estados Unidos da América do Norte a denominação de "Engenheiro" para profissional de currículo reduzido foi oficialmente aceita e não cria, como não parece criar, quaisquer confusões quanto ao título com que se exponencia o grau conferido.

Na Alemanha Ocidental, a distinção precisa entre o "Técnico", o "Engenheiro" e o "Engenheiro Diplomado" faz-se, não só pela graduação curricular, mas também pelo próprio estabelecimento onde é ministrado o ensino respectivo. No opúsculo "Technical Studies and Technical Training in Germany", recentemente publicado pelo governo alemão, constam os três graus distintos, assim caracterizados:

a) Técnico (Techniker) — título fornecido pelas Escolas Técnicas, para qualificar o trabalhador técnico nas rotinas da indústria (pág. 9 do opúsculo);

b) Engenheiro (Ingenieur) — como diz o folheto, "a set syllabus, including estentive fundamental and systematic studies, covers six terms, that is three year. After the final examination the student is then entitled to the title of "engineer". Com seis semestres de estudo, as Escolas de Engenharia alemãs, encarregadas de preparar e treinar os "Ingenieurs", oferecem o título de "Engenheiro" aos alunos diplomados;

c) Engenheiro-diplomado (Diplom-Ingenieur) — o estudo é realizado nas Universidades Técnicas (pág. 11 do opúsculo).

Queixa-se a Alemanha da carência de "Ingenieur" ou Engenheiros operacionais, diplomados pelas Escolas de Engenharia, que são Escolas de Especialização. No folheto "A

Educação é a Ciência", extraído da publicação oficial "A Alemanha de hoje", às págs. 28, afirma-se que as Escolas de Engenharia estão sendo enérgicamente ampliadas para suprir a falta dos "Ingenieurs". Diz o opúsculo que "neste domínio nota-se menos a falta de Engenheiros diplomados (Diplom-Ingenieur), ou seja de Engenheiros com o curso de uma Universidade Técnica, e muito mais a falta de Engenheiros de curso médio formados, nas Escolas de Especialização (Ingenieur).

Estão funcionando, presentemente, na República Federal da Alemanha, e em Berlim Ocidental, conforme informa o Boletim nº 150, de maio último, da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 123 Escolas de Engenharia, das quais 110 mantinham, o ano passado, 54 118 alunos. Além dessas Escolas, existem na Alemanha Ocidental 9 Universidades Técnicas, onde a freqüência, em 1961, era de 53 400 estudantes.

Tanto os diplomados pelas Universidades Técnicas, como pelas Escolas de Engenharia, são Engenheiros, simplismente com os títulos diferentes em função do grau (Ingenieur e Diplom-Ingenieur), dos currículos e das atribuições.

Na Itália, segundo o testemunho de Franco Bertarelli em excepcional reportagem publicada na revista Época, número 756 de 21 de março do corrente ano, são diplomados 2 500 engenheiros por ano, ao passo que a indústria exige cerca de 10 000. Esclarece a publicação que "a indústria necessita de um número enorme de Engenheiros de Produção e de um número muito menor de Engenheiros de Pesquisa, quase na proporção de oito para dois. Daí nasce o problema atualíssimo dos diversos níveis de diplomas para poder também a Itália dispor de, pelo menos, dois tipos de engenheiros, como acontece em quase todos os países do mundo, tènicamente evoluídos (pág. 40)".

Para dar objetividade ao problema da crise do estudo de engenharia, que traz como resultado o fato de "i pochi laureati dei Politecnici hanno una preparazione altissima che spesso resta inutilizzata", ao passo que a indústria clama por engenheiros operacionais, existe projeto governamental, em estudo, reestruturando o ensino da engenharia. Os pontos seguros do projeto são os seguintes (pág. 41): 1º) obter um Engenheiro de Produção com um curso de duração máxima de 4 anos e um Engenheiro de Pesquisa, isto é, um doutor engenheiro com um

curso que poderia ser de até 6 anos; 2º) fazer de modo tal que o estudante possa passar, em tempo útil, do primeiro ao segundo tipo de curso e vice-versa.

Na França, além do "Technicien Supérieur", que corresponde ao técnico diplomado com grau superior na especialização, existem dois títulos de "Ingenieur" diplomado (três ou quatro anos de estudos universitários) e um título de — Doutor Engenheiro. Ao "Ingenieur", com currículo menor — três anos, corresponde a operação da indústria. No mesmo número da revista Época, às págs. *in fine*, essa informação é prestada, com clareza.

O problema da denominação do profissional formado com menor tempo de estudo, e que terá as atribuições operacionais na indústria, é questão colocada, pelos organismos corporativos, que defendem a classe dos engenheiros, como de grande importância para obstar confusão na organização dos corpos técnicos brasileiros.

Os modelos dos países mais evoluídos no ensino da engenharia não evidenciam qualquer confusão a respeito. Assim, como nos Estados Unidos, na Alemanha Ocidental, na França etc., e no esquema do projeto italiano, a denominação "engenheiro", para a modalidade do profissional que se nivela ao nosso "Engenheiro de Operação", é tranqüila e não parece oferecer qualquer controvérsia.

Ao se propiciar ao estudante a possibilidade de, em menor prazo, com intensificação do estudo, obter a dignidade universitária de um título especial, de modalidade profissional excepcionalmente válida e útil para o desenvolvimento econômico; por outro lado essa técnica tem o sentido de democratizar o ensino e de qualificar profissionalmente, em nível superior, um grande número de jovens que, pelas condições atuais dos longos cursos de graduação científica, ficam marginalizados e sem prestabilidade para os altos objetivos do progresso industrial. Batendo-se pela intensificação dos atuais cursos universitários, como maneira de substancial poupança e multiplicação das oportunidades, Nahum Sirotsky, em sua coluna do JORNAL DO BRASIL (13 de junho p. passado), produz excelente estudo sobre o problema da educação e desenvolvimento, para afirmar que "a redução dos períodos também terá outras benéficas conseqüências além da dimi-

nuição do custo total por aluno. Haverá maior entrada no mercado de trabalho dos homens que são essenciais ao desenvolvimento. Haverá maior concentração de alunos e professores nos trabalhos escolares e, portanto, um aumento da eficiência do ensino superior".

A formação do profissional de engenharia, em prazo reduzido, apto a realizar a instrumentalidade operacional na indústria, é benefício reconhecido por todos os países amadurecidos na experiência do ensino. O fato da intensificação do estudo, em currículo de duração menor, mas de duro treinamento, não pode importar em desqualificação profissional do aluno diplomado, para dêste se retirar o título de Engenheiro, obtido com tanto sacrifício. É êle Engenheiro, não doutor, não cientista das altas pesquisas e estudos de superior indagação, mas profissional que executará as tarefas normais da rotina de operação industrial, que até hoje estiveram entregues erradamente, aos engenheiros de formação científica, cujo currículo escolar tem, no tempo, duração maior.

* * *

A questão do rótulo, ou seja, da denominação do profissional formado em regime de currículo de três anos, parece ser mera questão formal e, nesse sentido, seria de importância menor.

Ainda que aparentando questão de menor interesse, o título de Engenheiro de Operação arrasta problemas excepcionalmente importantes, que não correspondem só ao formalismo do rótulo. Sob o aspecto psicológico, o título de Engenheiro oferece sedução profissional muito maior do que a mera denominação de técnico, que viria confundir o diplomado com os que concluem as escolas técnicas de grau médio. Sob o aspecto profissional, a graduação em nível superior exige a dignidade especializada do título de Engenheiro, para todos os fins de direito. Por fim, os modelos dos países evoluídos, como por escolas iguais, do mesmo nível superior.

MÁRIO WERNECK DE ALENCAR LIMA

forum de opiniões

Geografia Econômica

Segundo o engenheiro Mário Savelli, do Instituto de Engenharia de São Paulo, há uma lacuna nas Universidades brasileiras — a ausência de cadeiras de Geografia Econômica.

Disse êle à imprensa paulista:

“A Geografia Econômica seria a disciplina que daria aos estudantes a visão plena do grande cenário natural onde, como jovens, estão convocados a exercer suas atividades. Temos um país de amplitude continental a conquistar para a plena civilização; uma costa de 8 500 kms com mais de 200 enseadas propícias à construção de seguros portos, dos quais, atualmente, apenas 20, e com deficiência, são praticáveis; 44 000 kms de rios a preparar para a navegação desimpedida; 54 milhões de kW a instalar em nossos caudais. Temos o conforto a levar a 4 milhões de propriedades rurais (beneficiando o campo — que é onde se estrutura a solidez das bases de qualquer economia); opulentos recursos minerais a prospectar e explorar. Deveremos, enfim, para criar uma pátria realmente livre, estruturar com sentido ecológico a nossa economia. Essa disciplina daria uma visão global do estirão onde lhes será dado aplicar, com o entusiasmo da mocidade, os seus conhecimentos técnicos, a sua argúcia na observação e a sua diligência na pesquisa.”

Estudos Brasileiros

O professor Leizer Lerner, da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, ressaltou a repercussão do curso da

AAAP sobre Engenharia e Problemas Brasileiros e instou, pela imprensa carioca, porque

“... permaneça em mãos da Engenharia o tradicional prédio da Escola no Largo de São Francisco, para que ali criemos um grande centro politécnico onde se realizem congressos, exposições técnicas e industriais, conferências, cursos de pós-graduação como o agora iniciado, colégio universitário para elevação do nível dos candidatos ao ingresso na Escola, Museu de Engenharia dinâmico e moderno, atividades dos antigos alunos e instalação da sede social da Associação, cursos noturnos de Engenharia, etc. Criado o Centro Politécnico estamos certos de que ganhará continuidade o curso de Altos Estudos Brasileiros, cujo embrião acabamos de lançar.”

Remuneração do Pesquisador

O professor Heitor Grilo, vice-presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, declarou à imprensa carioca que, a despeito de algumas medidas governamentais, persiste no país o problema da baixa remuneração dos cientistas e tecnólogos:

“Entendo, com base na experiência adquirida no CNPq, que o pesquisador deve ser um tutelado do Estado, com vencimentos que lhe assegurem a tranqüilidade e o tempo necessário para pensar e dedicar-se unicamente a seu labor. O cientista não pode preocupar-se com problemas de subsistência e, às vezes, de sobrevivência, pois é nêle e no tecnologista que assenta o progresso.”

O professor Heitor Grilo disse que a situação “já foi pior”, tendo melhorado graças a medidas do atual governo, como a criação da carreira de pesquisador e a adoção do tempo integral, e salientou que, no ano passado, foram registradas nada menos de três mil pesquisas em processo, por cerca de mil pesquisadores.

“Felizmente, está-se cristalizando a consciência de que a cultura e a pesquisa científicas e tecnológicas são hoje a mola mestra contra o subdesenvolvimento.”

estudos e atividades da CAPES

Bolsas Concedidas em 1965

Prosseguindo no plano de melhoria dos quadros capazes de influir na preparação do potencial humano indispensável à política de desenvolvimento nacional, a CAPES, em 1965, atribuiu 424 bolsas no País e 80 no Exterior, além de 258 auxílios a bolsistas de outras agências.

As bolsas no País foram distribuídas pelos seguintes campos de estudos: Ciências Médicas — 186; Tecnologia — 112; Ciências Básicas — 96; Ciências Humanas — 30. Quanto à procedência dos bolsistas: Guanabara, 96; Minas Gerais, 80; São Paulo, 46; Paraná, 31; Pernambuco, 26; Ceará, 25; Rio Grande do Sul, 20; Bahia, 17; Paraíba, 16; Distrito Federal, 13; Rio Grande do Norte, 9; Goiás, 9; Rio de Janeiro, 8; Pará, 7; Maranhão, 7; Santa Catarina, 6; Amazonas, 2; Espírito Santo, 2; Piauí, Alagoas, Sergipe e Mato Grosso, 1 cada. Os bolsistas fizeram seus estudos nos seguintes locais: Guanabara, 196; São Paulo, 145; Minas Gerais, 28; Rio Grande do Sul, 13; Distrito Federal, 13; Pernambuco, 11; Paraná, 11; Rio de Janeiro, 4; Rio Grande do Norte, Bahia e Santa Catarina, 1 em cada.

As 80 bolsas no exterior foram distribuídas pelos seguintes campos de estudo: Ciências Médicas, 34; Tecnologia, 22; Ciências Básicas, 17; Ciências Sociais, 4; e Huma-

nidades, 3. Pela procedência: São Paulo, 26; Guanabara, 16; Minas Gerais, 14; Pernambuco, 8; Rio Grande do Sul, 6; Bahia, 3; Paraná, 3; Distrito Federal, 2; Alagoas e Sergipe, 1 cada. Os estudos foram feitos nos seguintes países: Estados Unidos, 41; França, 18; Inglaterra, 6; Espanha, 4; Itália, México e Portugal, 2 em cada; Argentina, Israel, Peru, Portugal e Suécia, 1 em cada.

Pelo Projeto CAPES/Ford foram concedidas 89 bolsas de estudos, distribuídas pelos campos de conhecimento: Física, 33; Química, 19; Bioquímica, 11; Biofísica, 8; Matemática, 7; Biologia, 7; Geologia, 3; e Genética, 1. Os bolsistas procederam de: Guanabara, 27; São Paulo, 22; Bahia, 7; Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, 6 cada; Pará, 4; Goiás, 3; Maranhão e Pernambuco, 2 cada; Ceará, Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina, 1 cada. Os estudos foram feitos: Guanabara, 47; São Paulo, 33; e Paraná, 9.

Pelo Projeto CAPES/DESu, foram concedidas 68 bolsas nos seguintes campos de estudos: Medicina, 64; Farmácia, 3; Odontologia, 1.

No corrente ano, até 30 de abril, já foram concedidas 775 bolsas, desfrutadas no Brasil e distribuídas pelos seguintes campos: Ciências médicas, 328; Tecnologia, 189; Ciências básicas, 136; Ciências básicas, 136; Ciências humanas, 122.

Bolsas e Auxílios

As bolsas e auxílios habitualmente concedidos pela CAPES obedecem a um rigoroso *time-table*, estabelecido pela Divisão de Programas e aprovado pelo Conselho Deliberativo desta Coordenação.

O cronograma que publicamos a seguir indica os tipos de bolsas e auxílios (bolsas de estudo no país e no estrangeiro e auxílios a pessoas e escolas superiores), a época de julgamento das solicitações recebidas e a data final (*deadline*) em que a documentação pertinente deve estar em poder da CAPES, a fim de que os pedidos possam ser examinados nas reuniões respectivas.

Chamamos a atenção dos interessados para este cronograma.

TIPO DE BÓLSA OU AUXÍLIO	REUNIAO	JULGAMENTO	ENTREGA DE DOCUMENTOS ATÉ
Bólsas de Estudo no País	1.	2ª Quinzena janeiro	30 de novembro
	2.	2ª Quinzena julho	31 de maio
Bólsas de Estudo no Exterior	1.	2ª Quinzena abril	28 de fevereiro
	2.	2ª Quinzena outubro	31 de agosto
Auxílios Individuais	1.	1ª Quinzena março	30 de janeiro
	2.	1ª Quinzena junho	30 de abril
	3.	1ª Quinzena setembro	30 de julho
	4.	1ª Quinzena dezembro	30 de outubro
Auxílio financeiro a Estabelecimentos de Ensino Superior	1.	2ª Quinzena abril	28 de fevereiro

— ● —

“De acôrdo com o programa de suas atividades, a CAPES atribui caráter prioritário à prestação de assistência técnica e financeira às Universidades, Escolas Superiores Isoladas e Institutos Científicos e Culturais.”

noticiário

Fundo de Cultura

Ao discursar na sessão comemorativa do cinquentenário da Academia Brasileira de Ciências, o sr. Presidente da República anunciou estar o govêrno estudando a criação de um fundo de cultura que possibilite recursos para acelerar o desenvolvimento das ciências e da tecnologia.

Disse o Marechal Castelo Branco:

“... na medida em que se torna mais e mais inseparável do desenvolvimento de cada país, adquire a ciência uma nota de universalidade, no esforço para a colocar a serviço de toda a humanidade. E bem recente é a decisão da ONU de estabelecer, sob a sua égide, a Década do Desenvolvimento, que traduz um esforço científico a fim de acelerar, por métodos científicos, os vários estágios de desenvolvimento em que se encontram os povos, fazendo desaparecer os desníveis existentes, e tão nocivos à consolidação da paz.

“Urge, porém, promovermos pelos nossos próprios meios em nossas próprias Universidades, Institutos, Academias e laboratórios a acelerada preparação de técnicos e cientistas, a cujo cargo terá necessariamente de ser entregue o desenvolvimento nacional. Bem sabeis que este não anda senão sobre as rodas da ciência e da técnica. Mas o mais importante e fundamental para a nacionalidade é a integração da pesquisa científica e da tecnologia no quadro da cultura nacional, formando uma espécie de humanismo científico indis-

pensável à própria preservação e sobrevivência de qualquer povo, que, sob pena de perecer, não poderá permitir, mesmo pela ciência, a ruptura de suas tradições nacionais.

"Não necessito, pois, invocar outros motivos para vos dar a segurança do empenho do govêrno, que tem a retomada do desenvolvimento como um dos seus objetivos fundamentais, em apoiar e estimular os que se voltam para as atividades científicas. Sabemos quanto estas foram prejudicadas pela inflação, que tornava irrisórios todos os programas e orçamentos, e da necessidade de afastarmos do caminho e da tranqüilidade dos homens de ciência o fantasma da acumulação. Esta deverá ser substituída por salários adequados, inclusive para competir com a iniciativa privada, responsável pela evasão dos autênticos centros científicos de promissores elementos, que, vencidos pela tentação, passam ao trabalho rotineiro. Por isso mesmo, além da ajuda que pretende dar a esta ilustre Academia, estuda o govêrno a instituição de um Fundo de Cultura, que, em ritmo crescente, e vencida a atual fase de restrições financeiras, possa propiciar recursos para o acelerado desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil."

Conferência Nacional de Educação

Foi na Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em abril, a instalação solene da II Conferência Nacional de Educação, sob a presidência do Ministro Pedro Aleixo.

O titular da Educação, no seu discurso, lembrou (a) a necessidade de até 1970 formar 220 000 professores e (b) que, até 1970, deveremos ter mais 320 000 salas de aula devidamente equipadas.

O plenário da Conferência se dividiu em duas Comissões, uma para traçar o temário e escolher a sede da III Conferência, outra para tratar dos temas — preparação, treinamento e aperfeiçoamento do magistério primário e construção e equipamento de escolas.

Pós-Graduação em Economia

Em janeiro o Centro de Aperfeiçoamento de Economistas da Fundação Getúlio Vargas foi transformado em Escola de Pós-Graduação em Economia, dentro da estrutura administrativa do Instituto Brasileiro de Economia. Essa transformação resultou de convênio celebrado entre a Fundação Getúlio Vargas, o Conselho Técnico da Aliança para o Progresso e a Agência Internacional de Desenvolvimento.

A Escola tem por objetivo treinar economistas em cursos de alto nível, concedendo-lhes o diploma de "Mestre em Economia", equivalente ao de "Master of Arts". O Curso tem a duração de dois anos e capacidade para 40 alunos, sendo 20 em cada série.

Poderão concorrer aos exames de seleção para ingressar na Escola os portadores de diploma de bacharel em Ciências Econômicas. Exige-se tempo integral do aluno, pelo que lhe será concedida uma bolsa de estudo. Os cursos têm início no primeiro dia útil da segunda quinzena do mês de janeiro e terminam a 15 de dezembro, com 15 dias de férias na primeira quinzena de julho.

Pesquisas Sociais na AL

Confirmando a crescente preocupação dos latino-americanos com o estudo dos seus problemas econômicos e sociais, cerca de 60 instituições de pesquisas em ciências sociais, públicas e particulares, estão realizando, no momento, mais de 400 pesquisas em diversos países do Continente. Essa informação é dada pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, que acaba de efetuar um primeiro levantamento provisório das pesquisas em realização ou em projeto na América Latina.

Segundo informações do levantamento, os países mais preocupados com a realização de pesquisas, atualmente, são o México, o Chile, a Argentina, o Brasil, e ainda Colômbia, Venezuela, Peru, Uruguai, Guatemala e Bolívia.

Enquanto o Brasil tem dado particular importância às pesquisas sobre educação, o Chile dedica-se de preferência

aos estudos sobre o planejamento econômico; a Argentina, pesquisa mais a estratificação e a mudança sociais e o México, a estrutura e a economia agrária.

Dentre as dezenas de temas que são objetos de pesquisa, na América Latina, aparecem, em todos os países, os de antropologia cultural, estudos de comunidades, costumes e folclore, demografia, desenvolvimento econômico e social, ensino, fecundidade e fertilidade, opinião pública, política e sociologia educacional, industrial e urbana.

No Brasil, cerca de 100 pesquisas sócio-econômicas estão sendo realizadas por duas dezenas de entidades, nos Estados de São Paulo, Guanabara, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pará, Piauí, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

As entidades que patrocinam maiores números de pesquisas são o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (UNESCO), a Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, o Museu Nacional e o Ministério da Educação e Cultura.

O assunto que tem despertado mais interesse, entre os pesquisadores, é o educacional, em torno do qual estão sendo realizados, no momento, 30 trabalhos, aproximadamente.

Seguem-se os temas de antropologia cultural e arqueologia (fricções inter-étnicas), de análise profissional e de sociologia industrial, que representam mais de 50 por cento do total das pesquisas em realização.

Destacam-se, dentre os trabalhos em andamento, a pesquisa sobre grupos econômicos brasileiros (Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil), burocracia e desenvolvimento no Brasil (Universidade de São Paulo), aspectos sociais e econômicos da fecundidade no Rio de Janeiro (Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais), áreas de fricção inter-étnica nas regiões extrativas (Museu Nacional e CLAPCS) e o estudante na sociedade brasileira (Universidade de São Paulo).

Educação Sanitária

A Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro (rua Leopoldo Bulhões, 1 480, Manguinhos) está ministrando um Curso de Especialização em Educação Sanitária.

O curso, em tempo integral, tem a duração de sete a nove meses, com bolsas de estudo.

Tecnologia Ultra-Sônica

O Laboratório de Acústica e Sônica S/C/L promove mais um curso de Tecnologia Ultra-Sônica, constituído de 22 aulas ministradas de agosto a começos de setembro.

As aulas serão ministradas à rua Esmeralda, 149, Aclimação, na cidade de São Paulo, para pessoas com preparo mínimo equivalente ao do curso médio, segundo ciclo (científico ou técnico).

Rodovias

Entre os diversos cursos de especialização que o Instituto de Pesquisas Rodoviárias promove este ano, contam-se os de Pavimentação Rodoviária e o de Computadores Eletrônicos.

O programa do curso de pavimentação abrange solos agregados, aglutinantes, pavimentos em geral, pavimentos flexíveis e semi-rígidos.

O curso de computadores dará inicialmente uma noção geral do assunto, passando em seguida a estudar o sistema Fortran, a linguagem básica de B-205, a aplicação dos computadores à engenharia rodoviária, estruturas (obras d'arte especiais), engenharia de tráfego, etc.

Também promove o Instituto outros cursos — de pavimentação (superior), de engenharia de tráfego, de polícia rodoviária, de fiscal de transportes, de geologia mecânica das rochas, de engenharia rodoviária, de concreto protendido e de topografia.

Departamento de Geografia e História, USP

Foi inaugurado em abril o edifício do Departamento de Geografia e História da Universidade de São Paulo, na Cidade Universitária.

O edifício abrigará, além do DGH da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, as cadeiras de História Econômica e Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e o Curso de Estudos Orientais, que compreende a história da cultura e as línguas dos povos árabe, armênio, hebraico, japonês e russo.

Também funcionarão, provisoriamente, no edifício, os Departamentos de Matemática e Matemática Física e de Psicologia Educacional.

Além dos cursos, serão instalados o Instituto de Estudos Brasileiros, o Instituto de Geografia e o Museu de Arte e Arqueologia.

Música Brasileira

Sob a direção do professor Batista de Siqueira, terá início, em agosto, na Escola Nacional de Música, um curso de extensão universitária sobre música brasileira — popular, folclórica e erudita.

Colaborarão no curso os professores Iara Coelho, Iolanda Ferreira, Hilda Reis, Ana Maria Pôrto, Maria da Glória Lintz Féo, Dulce Lamas, Maria Luísa Piolli, Joaquim de Araújo Campos, Arnaldo Rebelo e Henriqueta Braga.

Pós-Graduação, UREMG

Este ano, na Escola de Pós-Graduação da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, matricularam-se 30 alunos — 15 em Economia Rural, 10 em Fitotecnia e 5 em Zootecnia.

Entre os matriculados há dois bolsistas da CAPES, dois da OEA, um do Ministério do Exterior e um da Fundação Rockefeller.

Administração Financeira

Teve início, em abril, o III Seminário de Administração Financeira patrocinado pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e coordenado pelos professores Hendrik Zwarensteyn e Luís Sande de Oliveira.

A coordenação do curso organizou um programa geral, dividido em cinco partes (introdução, planejamento e controle financeiro, levantamento dos fundos, administração de ativos, problemas especiais), e programas especiais de contabilidade financeira, contabilidade de custos, auditoria financeira, aspectos financeiros dos projetos industriais.

Participam do Seminário, como alunos, 30 pessoas com experiência administrativa.

Direito Cosmonáutico

Com uma aula do professor Haroldo Valadão sobre o espírito universalista do novíssimo Direito, teve início, em maio, na Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, um curso sobre Direito Cosmonáutico.

As aulas subseqüentes foram as seguintes:

— Teorias e princípios do Direito Cosmonáutico — Oliveira Litrento.

— Natureza jurídica do espaço epi-atmosférico — Luís Ivani de Amorim Araújo.

— Da não aplicação das normas do Direito Aéreo à responsabilidade em caso de dano produzido por engenhos espaciais — J. M. Othon Sidou.

— Responsabilidade por danos ocasionados pelos engenhos espaciais — Hósio Fernandes Pinheiro.

— As novas perspectivas do Direito Aeronáutico —
H. da Cunha Machado, presidente da Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico e do Espaço.

As aulas foram divididas em duas partes — uma de exposição, de entre 45 e 50 minutos, e outra reservada ao debate com os alunos, de cerca de 20 a 30 minutos.

Faculdade de Higiene e Saúde Pública

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP programou, para este ano, 31 cursos livres, de duração diferente, sobre os mais variados temas de higiene e saúde pública, visando proporcionar a profissionais que não possam seguir todo um curso de pós-graduação o acesso a programas especializados da estrutura curricular em vigor desde 1964.

Os cursos livres são os seguintes: hidrobiologia; matemática e estatística para investigadores no campo biológico; aspectos médicos da Higiene do Trabalho; bombas e estações elevatórias utilizadas em abastecimento de água; classificação estatística internacional; fundamentos teóricos dos testes de hipótese; orientação em Odontologia Sanitária; nutrição em Saúde Pública; sorologia para técnicos de laboratório; regressão; análise de variância; leprologia; entomologia médica; amostragem; diagnóstico das moléstias transmissíveis; saneamento e Programa Nacional de Habitação; bioestatística; higiene das radiações; patologia da nutrição; endemias parasitárias; planejamento em Saúde Pública; epidemiologia das doenças bacterianas; epidemiologia das doenças não transmissíveis; higiene alimentar para médicos e veterinários; nutrição normal para médicos, engenheiros e veterinários; introdução à teoria dos processos estocásticos e suas aplicações; introdução à teoria das probabilidades; tecnologia dos alimentos; epidemiologia das viroses e riquetsioses; poluição atmosférica; operação e manutenção de estações de tratamento de água.

Zootecnia

A 15 de maio tiveram início, em Uruguaiana, RS, as aulas de Faculdade de Zootecnia, inaugurada festivamente dois dias antes.

A primeira turma da nova Faculdade compõe-se de 38 alunos.

Enquanto se constrói o prédio da Faculdade, as aulas serão ministradas em dependências do Colégio Santana, onde também funciona a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Escola de Engenharia, UFMG

A Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais comemorou, nos dias 20, 21 e 22 de maio, o seu 55º aniversário.

Durante os festejos foram entregues bolsas de estudo, prêmios a alunos do Curso de Mecânica e homenagem ao ex-diretor-geral do DNER e uma sessão solene, em que, entre outros oradores, falou o senador Milton Campos, ex-Ministro da Justiça.

Universidade Federal de Minas Gerais

Os diversos estabelecimentos de ensino superior integrantes da Universidade Federal de Minas Gerais fixaram em 2 137 o número de vagas na primeira série dos respectivos Cursos, no corrente ano.

Concorreram a essas vagas 5 777 candidatos, dos quais 1 554 lograram aprovação, assim distribuídos: Faculdade de Direito, 261; Faculdade de Medicina, 163; Faculdade de Odontologia, 99; Faculdade de Farmácia e Bioquímica, 74; Escola de Engenharia, 320; Escola de Arquitetura, 52; Faculdade de Ciências Econômicas, 145; Faculdade de Filosofia, 253; Escola de Veterinária, 59; Conservatório Mineiro de Música, 38; Escola de Enfermagem, 15; Curso de Biblioteconomia, 31; Curso de Formação de Atores, 18; Curso de Belas Artes, 26.

Para a Escola de Engenharia as aprovações corresponderam ao número de vagas previsto, isto é, 320, o mais elevado de todos.

Na Faculdade de Medicina, na Faculdade de Odontologia, na Escola de Arquitetura, no Curso de Biblioteconomia

e no Curso de Formação de Atores, o número de aprovados excedeu de pouco o número de vagas reservadas.

Os cursos de Engenharia foram os preferidos. O número de candidatos foi de 1 535, seguindo-se o de medicina com 1 048 candidatos, os de filosofia com 888, os de ciências econômicas com 732 e de direito com 710. É de lamentar que os cursos de enfermagem tenham pequena procura, pois a escassez de enfermeiros diplomados vem se agravando dia a dia. Estima-se em cerca de 82 000 o *deficit* atual, que crescerá, certamente, com o aumento da população, pois as atuais escolas expdem apenas cerca de 500 diplomas por ano.

Ensino Superior

O ensino superior no Brasil é ministrado através de uma rede de 1 257 cursos, dos quais 693 em universidades e 564 em estabelecimentos isolados. Desses cursos, 54 % são oficiais e contam com uma freqüência de 67 665 alunos, dos 142 386 que constituíam a população universitária em 1964.

Esses dados, distribuídos pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação e Cultura, indicam um aumento de quase 50 000 alunos de nível superior em relação ao último ano de quinquênio 1956/60: em 1960, a população universitária era de 93 202 estudantes. Entre o último ano do referido quinquênio e o último de recém-terminado, 1961/65, o incremento foi ainda mais acentuado: o ano de 1965 se iniciou com um total de 155 781 matrículas. Mais de 10 mil foram registradas para os cursos de Filosofia, Ciências e Letras (36 314), Direito (33 608), Engenharia (21 986), Administração e Economia (19 751), e Medicina (15 574). Mais de 5 mil matrículas teve o de Odontologia (6 044), enquanto os de Agricultura, Serviço Social, Arquitetura, Farmácia, Artístico, Veterinária e Enfermagem tiveram mais de mil e menos de 5 mil inscrições.

Quanto às conclusões de curso em 1964, foram em número superior a mil para os seis primeiros, destacando-se Filosofia, Ciências e Letras com 5 147, Direito com 4 170, Engenharia com 2 298, Administração e Economia com 2 530, Medicina com 1 596 e Odontologia com 1 214, enquanto os demais não atingiram a casa do primeiro milhar.

Cangaço

Organizado pelo Instituto de Estudos Brasileiros e pelas cadeiras de Literatura Brasileira e de Teoria Literária e Literatura Comparada do Departamento de Letras, com a colaboração dos Departamentos de Geografia, de Sociologia e de Antropologia, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo iniciou, em maio, um curso sobre o cangaço.

O curso é considerado complementar dos cursos de pós-graduação da Universidade de São Paulo.

A primeira parte do curso constou de uma aula da professora Maria Isaura Pereira de Queiroz sobre coronelismo, banditismo e messianismo; de uma série de projeções de aspectos fisiográficos do Nordeste semi-árido, a cargo do professor Aziz Nacib Ab'Saber; e de uma aula da professora Eunice Ribeiro Durhan quanto às características sociais e culturais da população nordestina.

A segunda parte contou com uma palestra de M. Cavalcanti Proença em torno do cangaço na literatura oral.

Os professores Antônio Cândido e José Aderaldo Castelo trataram, na terceira parte, do cangaço no romance. Contou-se com a presença de convidados especiais, como Jorge Amado, Guimarães Rosa e Raquel de Queiroz.

O cangaço no teatro, tema da quarta parte, foi examinado pelo professor Décio de Almeida Prado, com a colaboração dos críticos Sabato Magaldi e Anatol Rosenfeld. Estiveram presentes, como convidados especiais, Jorge Andrade, Osman Lins e outros.

O professor Paulo Emilio teve a responsabilidade da quinta parte — cangaço e cinema. Estiveram presentes Lima Barreto, Paulo Gil e Glauber Rocha. Houve palestras e projeções e montagem de documentário cinematográfico.

O professor Walter Zanini, do Museu de Arte Contemporânea da USP, dirigiu a sexta parte, referente às artes plásticas, e incluindo a música. Colaboraram o professor Alceu Maynard Araújo e o maestro Duprat.

Coube ao professor Antônio Cândido a conclusão geral do curso.

Urbanismo

Anexo à cátedra de Planejamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, funciona o Centro de Pesquisas e Estudos Urbanísticos, orientado, técnica e cientificamente, por um Conselho constituído pelo catedrático, por um representante de cada qual dos Departamentos da Faculdade e um representante do corpo discente.

O Centro já elaborou, para a Secretaria de Serviços e Obras Públicas do Estado de São Paulo, os planos diretores das estâncias hidrominerais de Águas da Prata, Campos de Jordão e Socorro e da estância climática de Santa Rita de Passa-Quatro. Já foram entregues os planos preliminares das estâncias hidrominerais de São José dos Campos e Serra Negra e das estâncias balneárias de Itanhaém, Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião, SP. O Centro também colaborou no planejamento dos municípios paulistas de Taubaté, Santo André, São Carlos, Osasco, Ribeirão Preto, Americana, Araraquara e Sorocaba.

Além de promover a realização de cursos de aperfeiçoamento, de especialização e extensão, o Centro tem atendido a consultas técnicas de várias municipalidades, tanto paulistas como de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco e Piauí.

Fisiologia e Biofísica

A Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro decidiu, de acôrdo com o disposto no art. 22 do Estatuto do Magistério, que o ensino de fisiologia e biofísica seja feito de modo integrado, através da implantação de disciplinas a serem regidas por professores da Universidade e docentes livres de Fisiologia e Biofísica.

Essas disciplinas, com os seus respectivos regentes são:

- Físico-Química — Alberto Barbosa Hargreaves, coordenador (*chairman*).
- Biofísica Geral — Hiss Martins Ferreira.

- Biofísica Molecular — Darci Fontoura de Almeida.
- Radiobiologia — Luís Renato Caldas.
- Metabolismo e Fisiologia da Digestão — Arnaldo Rocha e Silva.
- Neurofisiologia — Aristides Pacheco Leão.
- Fisiologia Cardiovascular — Antônio Pais de Carvalho.
- Fisiologia da Homeostasia — Walmor de Melo.
- Endocrinologia — Luís Carlos Galvão Lobo.

Espera-se que estas disciplinas dêem maior elasticidade e permitam melhor aproveitamento das cadeiras básicas do primeiro e do segundo anos.

Matemática, UEG

A Universidade do Estado da Guanabara está oferecendo três cursos de extensão universitária:

— Lógica Matemática I — Teoria das coleções — Morfologia — Lógica Sentencial Bivalente — Introdução à Lógica Trivalente. — Professora responsável: Doris Ferraz de Aragón.

— Lógica Matemática II — Lógica Trivalente — Lógica Quantificacional — Teoria dos Cálculos e das Funções Recursivas — Aplicações à Teoria dos Circuitos Elétricos.

— Análise Funcional I — Álgebra de Boole — Teoria Geral dos Espaços Métricos — Espaços Métricos Espaciais — Espaços Produtos. — Professor responsável: Jef Barbosa.

Os alunos foram recrutados entre professores, diplomados ou estudantes de nível superior. Para os dois primeiros cursos não se exigiam conhecimentos especializados em matemática ou lógica matemática.

Direito Agrário

Com uma conferência sobre o Estatuto do Trabalhador Rural, a cargo do professor Mozart Vítor Russomano, a PUC do Rio de Janeiro inaugurou em abril o II Curso de Direito Agrário, promoção da sua Faculdade de Direito.

Destinado a advogados e estudantes, o curso focalizou problemas jurídicos, econômicos e sociais decorrentes da reforma agrária, como o direito agrário brasileiro, terras devolutas e sua discriminação, Estatuto da Terra, Cadastro Rural, o novo conceito de direito de propriedade e sua função social, etc.

Além do professor Russomano, as aulas do curso estiveram sob a responsabilidade dos professores Temístocles Cavalcanti, Gilberto de Ulhoa Canto, Haroldo Teixeira Valadão, Caio Mário da Silva Pereira, Ildefonso Mascarenhas da Silva e Fernando Pereira Sodero.

Centros Universitários, UFF

A Universidade Federal Fluminense anunciou para breve o início da construção de três Centros — o Centro Biomédico, ao lado do Hospital Antônio Pedro; o Centro Tecnológico, no morro São João Batista; o Centro de Ciências Sociais, na Faculdade de Ciências Econômicas.

O Centro Biomédico terá dependências comuns para as Faculdades de Medicina, de Odontologia, de Farmácia, de Enfermagem e de Veterinária e para o Curso de História Natural da Faculdade de Filosofia.

Ao Centro Tecnológico caberá pôr em funcionamento o Sincron-Ciclotron recentemente doado à Universidade pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Esses Centros permitirão a unificação das disciplinas afins de várias Faculdades, evitando-se o desperdício de espaço e possibilitando maior rendimento do ensino, com a melhor distribuição do professorado.

Administração de Empresas

A Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul promove, este ano, pela sétima vez, um curso intensivo, noturno, de Administração de Empresas.

O curso, com a duração de 12 semanas, está sendo ministrado pelo Instituto de Administração da Faculdade, com aulas diárias.

Editôra da USP

A Diretoria do Ensino Superior do MEC e a Universidade de São Paulo celebraram convênio, no valor de 107,6 milhões de cruzeiros, para a elaboração e edição, pela Editôra da USP, de livros-de-texto destinados ao ensino universitário.

Os livros selecionados são:

- Halliday e Resnick, *Física*, vols. I e II.
- Thomas, *Cálculo*, vols. I e II.
- Sienko e Plano, *Química*.
- Pauling, *Química Geral*.
- Mingoya, *Química Farmacêutica*.
- Timoshenko, *Resistência dos Materiais*, vols. I e II.

A este convênio devem seguir-se outros, interessando a diferentes áreas do conhecimento.

aspectos internacionais da educação

Construções Especiais

Entre 21 e 23 de setembro terá lugar em Londres, no Battersea College of Technology, uma conferência internacional sobre construções especiais, com que se espera reunir todos aqueles que se ocupam do estudo, da pesquisa e das construções tridimensionais de maneira geral.

Os temas da Conferência prender-se-ão ao exame de métodos de análise e de construções aplicadas ao aço, ao alumínio, à madeira e aos plásticos, mas não às construções de concreto armado, uma vez que a evolução deste gênero de construção tem sido objeto de inúmeras e recentes Conferências especializadas.

Industrialização

A Fundação das Universidades Holandesas para a Cooperação Internacional realiza, este ano, o seu IV Curso Internacional de Verão, com a duração de 40 dias, de 18 de julho a 27 de agosto, sobre industrialização.

O curso será ministrado na sede da Fundação, no antigo palácio real Nordeinde, onde os participantes terão hospedagem e alimentação durante o período de aulas, mediante a taxa única de 390 dólares.

Estão programados os seguintes temas a desenvolver no curso: teoria do desenvolvimento econômico; a industrialização e o desenvolvimento econômico; o papel da agricultura

no arcabouço da industrialização; a educação e o crescimento econômico; a industrialização e o planejamento social; o papel do empresariado no desenvolvimento econômico; administração de empresas; desenvolvimento industrial e comércio externo; problemas da industrialização nos países em desenvolvimento; o papel dos Bancos no desenvolvimento industrial; relações entre as pequenas e grandes empresas.

Universidade José Simeón Cañas

Em fevereiro deste ano iniciou as suas atividades a Universidade José Siméon Cañas, fundada, em setembro de 1965, na República de El Salvador e integrada pelas Escolas de Economia e de Engenharia.

É a primeira Universidade privada naquele país.

Intercâmbio Educacional

O Instituto Peruano de Fomento Educacional e o Instituto Colombiano de Especialização Técnica no Exterior patrocinam, conjuntamente, um Seminário Latino-Americano de fomento e crédito educacional a fim de estudar a assistência econômica a estudantes universitários e o intercâmbio de estudantes.

O Seminário terá lugar em Lima (Peru), de 8 a 11 de agosto, e debaterá o seguinte temário:

- O intercâmbio educacional como meio de integração latino-americana.
- Importância da seleção nos programas de intercâmbio educacional.
- Participação do setor privado nos programas de desenvolvimento educacional.
- Aspectos financeiros do intercâmbio educacional.
- Melhoria dos recursos humanos através do intercâmbio educacional.
- Associação Latino-Americana de Institutos de Desenvolvimento e Fomento Educacional.

atos
oficiais

Congresso Nacional

Emenda Constitucional nº 20

“As mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal promulgam, nos termos do art. 217, § 4º, da Constituição, a seguinte emenda ao texto constitucional:

O Art. 185 da Constituição passa a ter a seguinte redação:

“Art. 185 — É vedada a acumulação de cargos, no Serviço Público federal, estadual, municipal ou dos territórios e Distrito Federal, bem como em entidades autárquicas, para-estatais ou Sociedades de economia mista, exceto a prevista no art. 96, nº I, a de dois cargos de magistério, ou a de um destes com outro técnico ou científico ou, ainda, a de dois destinados a médicos, contanto que haja correlação de matérias e compatibilidade de horário.

Parágrafo único — Excetuam-se da proibição deste artigo os professores da antiga Fundação Educacional do Distrito Federal, considerados Servidores municipais da Prefeitura do Distrito Federal, por força da Lei número 4242, de 17 de julho de 1963, respeitada a compatibilidade de horário.”

Brasília, 25 de maio de 1966 (D. O. 27-5-66).

Legislação

Lei nº 4 950, 22-4-66 — Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária (D.O., 29-4-66).

Dec. nº 58 348, 4-5-66 — Autoriza o funcionamento do Curso de Professor de Educação Musical do Instituto Musical Santa Marcelina, SP (D. O., 9-5-66).

Dec. nº 58 364, 9-5-66 — Reconhece a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Maranhão (D. O., 10-5-66).

Diretor Executivo da CAPES

Pela Portaria Ministerial nº 109, de 18 de abril, o professor Mário Werneck de Alencar Lima, catedrático da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais e diretor da Divisão de Obras do Ministério da Educação, foi designado para responder, até ulterior deliberação, pelas funções de Diretor Executivo da CAPES (D. O., 29-4-66).

Licenciatura em Estudos Sociais

Pela Portaria nº 117, de 27-4-66, o sr. Ministro da Educação fixou o currículo do curso de Estudos Sociais para licenciatura do primeiro ciclo.

Estabelece a Portaria:

Art. 1º — O Currículo mínimo do Curso de Estudos Sociais, para a licenciatura do 1º Ciclo, é constituído das seguintes matérias na forma abaixo indicadas:

1 — História: antiga, medieval, moderna, contemporânea, História do Brasil, incluindo-se a organização política e social do Brasil.

2 — Geografia: Elementos de Geografia Física, Geografia Humana e Geografia do Brasil.

3 — Fundamentos de Ciências Sociais.

§ 1º — É também obrigatória a formação pedagógica prescrita na Resolução oriunda do Parecer nº 292-62 do Conselho Federal de Educação.

Art. 2º — O Curso de Estudos Sociais com vistas à licenciatura de 1º Ciclo será ministrado em tempo útil de 2 025 horas-aula, fixando-se para sua integralização anual o seguinte quadro de referência, de acôrdo com a Portaria nº 159-65, correspondente ao Parecer nº 52/65 do Conselho Federal de Educação:

- a) limite mínimo — 338 horas-aula;
- b) tema médio — 675 horas-aula;
- c) limite máximo — 810 horas-aula.

Parágrafo único — Para efeito de enquadramento no Serviço Federal, a duração fixada neste artigo corresponde a três (3) anos letivos.

Art. 3º — O diploma do Curso habilitará ao exercício do magistério, no primeiro ciclo da escola de segundo grau, nas seguintes disciplinas:

- a) História
- b) Geografia;
- c) Organização Social e Política do Brasil;
- d) Estudos Sociais.

§ 1º — Enquanto não houver número suficiente de professores de História e Geografia com licenciatura completa, e sempre se registre essa falta, os licenciados de 1º ciclo poderão, mediante autorização especial do órgão próprio do Ministério da Educação e Cultura, exercer o magistério no 2º ciclo da escola de grau médio dentro de sua habilitação específica.

§ 2º — A licenciatura de 1º ciclo não habilita, mesmo como requisito mínimo, ao exercício de magistério em nível superior.

Art 4º — Revogam-se as disposições em contrário.

Pela Portaria Ministerial nº 155, de 17-5-66:

Art. 1º — O Diploma do Curso de Letras, para Licenciatura completa, habilitará em uma das seguintes áreas:

- a) Português e literaturas de Língua Portuguesa;
- b) uma língua estrangeira clássica ou moderna, com as respectivas literaturas;
- c) Português e uma língua estrangeira clássica ou moderna com as respectivas literaturas.

Art. 2º — O Diploma do Curso de Letras, para licenciatura do 1º ciclo, habilitará ao exercício do magistério, no 1º ciclo da escola de segundo grau, em uma das seguintes áreas:

- a) Português e literaturas de Língua Portuguesa;
- b) uma língua estrangeira moderna com a respectiva literatura;
- c) Língua e Literatura Latina;
- d) Português e uma língua estrangeira moderna com as respectivas literaturas;
- e) Português e Latim com as respectivas literaturas.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.”
(D. O. 30-5-66).

Ensino de Química

Pela Portaria nº 116, de 27-4-66, o sr. Ministro da Educação instituiu a Comissão de Especialistas de Ensino de Química (CEEQ), integrada pelos professores Antônio Tavares de Bragança, da Escola de Química de Sergipe; Cássio Mendonça Pinto, da Universidade Federal de Minas Gerais; Eloisa Biasotto Mano, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Marcelo de Moura Campos, da Universidade de São Paulo; Marcionilo de Barros Lins, da Universidade Federal de Pernambuco; e Olavo Romanus, da Universidade Federal do Paraná. (D. O., 3-5-66).

Diretores

Foram nomeados diretor:

— da Faculdade de Direito de Sergipe: Gonçalo Rollemberg Leite;

— da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Pará: Pedro José Martin de Melo;

— da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas: José Silvio Barreto de Macedo;

— do Conservatório Mineiro de Música da Universidade Federal de Minas Gerais: Iolanda Maria Lodi.

— da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria: Derblay Galvão (D. O., 19-5-66).

— da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas: Abelardo Duarte (D. O., 24-5-66).

Professor Catedrático

Foi nomeado professor catedrático de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, Escola Paulista de Medicina: Azarias de Andrade Carvalho.

Aposentados

Foram aposentados os professores:

— José Inácio Lobo — Moacir de Freitas Amorim — Antônio Bernardes de Oliveira — Rodolfo de Freitas — José Bonifácio Medina — Paulo Mangabeira Albernaz — Felício Cintra do Prado — Jairo de Almeida Ramos — Alípio Corrêa Neto e Felipe Fegiolini.

— Ismael de Barros, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (D. O., 13-5-66).

— João Alves dos Santos e Nelson de Souza Oliveira, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia (D. O., 13-5-66).

— Admar Braga Guimarães, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (D. O., 13-5-66).

Concursos

Encontram-se abertas as inscrições de concurso:

— na Secretaria da Escola Federal de Minas de Ouro Preto — para catedrático de Hidráulica Teórica e Aplicada.

— na Secretaria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo — para catedrático das cadeiras, História da Arquitetura II; Mecânica dos Solos. Fundações; Mecânica; Topografia. Elementos de Astronomia de Posição; Construção; Planejamento II.

— na Secretaria da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná — para livre docente de tôdas as cadeiras que compõe os cursos de Agronomia e de Veterinária.

Conselho Nacional de Pesquisas

Tiveram os seus mandatos renovados, no Conselho Nacional de Pesquisas, os Conselheiros: Paulo Dacorso Filho, Aristides Azevedo Pacheco Leão, Antônio Tavares de Bragança, Cândido Lima da Silva Dias, Rui Ribeiro Franco. (D. O., 27-5-66).

Foi nomeado membro do Conselho Nacional de Pesquisas o professor Amadeu Curi. (D. O., 27-5-66).

